



**FACULDADE DE GOIANA – FAG**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

MARIA DE JESUS SANTOS DE LIMA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ALZHEIMER NA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA**

GOIANA

2025

MARIA DE JESUS SANTOS DE LIMA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ALZHEIMER NA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Esp. Nikaela Gomes da Silva.

GOIANA

2025

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

L732a	Lima, Maria de Jesus Santos de
	Assistência de enfermagem ao paciente com Alzheimer na atenção primária. / Maria de Jesus Santos de Lima. – Goiana, 2025.
	27f. il.:
	Orientador: Profa. Esp. Nikaela Gomes da Silva.
	Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de Goiana.
	1. Enfermagem. 2. Alzheimer. 3. Atenção Primária. I. Título.
BC/FAG	CDU: 616.8

MARIA DE JESUS SANTOS DE LIMA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ALZHEIMER NA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Goiana, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Esp. Nikaela Gomes da Silva (orientadora)  
Faculdade de Goiana

---

Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho (examinadora)  
Faculdade de Goiana

---

Prof. Dr. Pedro Henrique do Bomfim Nascimento (examinador)  
Faculdade de Goiana

Dedico este trabalho primeiramente ao meu Deus, pois sem ele eu não teria a capacidade para chegar aonde cheguei nesse momento tão especial da minha vida.

À minha família. Mãe (Maria Francisca de Oliveira), aos meus filhos (Raissa de L. Ferreira), (Kallanny Luiza L. da Silva), (Welderson Paulo P. Santos), minha neta (Ayla Walentina L. Gonçalves), ao meu Esposo (Júlio César) e aos meus irmãos, pelo apoio incondicional, paciência e incentivo nos momentos de dificuldade. Vocês foram minha motivação para persistir e buscar o melhor de mim em cada etapa.

## **AGRADECIMENTOS**

Meus sinceros agradecimentos a Professora Elizabete, a minha orientadora Nikaela Gomes, pela dedicação, paciência e disponibilidade para partilhar seus conhecimentos, contribuindo de maneira significativa durante o desenvolvimento do trabalho.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 Introdução ao Alzheimer .....</b>	<b>9</b>
<b>2.2 Tratamento do Alzheimer.....</b>	<b>10</b>
<b>2.3 Intervenções de Enfermagem .....</b>	<b>11</b>
<b>2.4 Papel dos Profissionais de Enfermagem.....</b>	<b>12</b>
<b>2.5 Desafios enfrentados ao lidar com a DA.....</b>	<b>14</b>
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 Tipo de Estudo .....</b>	<b>15</b>
<b>3.2 Definição e justificativa da pesquisa integrativa .....</b>	<b>15</b>
<b>3.3 Formulação da pergunta de pesquisa .....</b>	<b>16</b>
<b>3.4 Estratégias de busca e seleção de fontes de informação.....</b>	<b>16</b>
<b>3.5 Critérios de inclusão e exclusão de estudos .....</b>	<b>17</b>
<b>3.6 Estratégias de busca e seleção de palavras-chave.....</b>	<b>18</b>
<b>3.7 Fluxograma de execução dos procedimentos metodológicos .....</b>	<b>19</b>
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>19</b>
<b>5 DISCUSSÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>

# **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ALZHEIMER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

**Maria de Jesus Santos de Lima<sup>1</sup>**

**Nikaela gomes da Silva<sup>2</sup>**

## **RESUMO**

A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa progressiva que representa um dos maiores desafios de saúde pública, especialmente diante do envelhecimento populacional. Caracterizada pela deterioração das funções cognitivas e comportamentais, a doença impacta diretamente a qualidade de vida dos pacientes e de seus cuidadores.

O objetivo deste estudo foi analisar as práticas de assistência de enfermagem voltadas aos pacientes com Alzheimer na atenção primária, destacando intervenções realizadas, desafios enfrentados pelos profissionais e estratégias baseadas em evidências para um cuidado eficaz e humanizado. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura, realizada em bases científicas como SciELO, LILACS, MEDLINE e CINAHL, utilizando descritores relacionados à enfermagem, Alzheimer e atenção primária. Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão, resultando na seleção de oito artigos publicados entre 2021 e 2025. Os resultados evidenciaram que as principais intervenções de enfermagem incluem o monitoramento contínuo da progressão da doença, atividades terapêuticas cognitivas e funcionais, suporte emocional e técnico aos cuidadores, além da coordenação do cuidado multidisciplinar. Constatou-se que tais práticas contribuem para retardar o avanço dos sintomas, reduzir a sobrecarga dos cuidadores e melhorar a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias. Conclui-se que a atuação da enfermagem na atenção primária é essencial para a promoção de um cuidado integral, humanizado e centrado no paciente. Além disso, destaca-se a necessidade de capacitação contínua dos profissionais e de políticas públicas que fortaleçam a rede de apoio, garantindo maior qualidade e acessibilidade na assistência às pessoas com Alzheimer.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Alzheimer; atenção primária.

## **ABSTRACT**

Alzheimer's Disease (AD) is a progressive neurodegenerative condition that represents one of the greatest public health challenges, especially in the face of an aging population. Characterized by the deterioration of cognitive and behavioral functions, the disease directly impacts the quality of life of patients and their caregivers. The objective of this study was to analyze nursing care practices aimed at patients with Alzheimer's in primary care, highlighting interventions carried out, challenges faced by professionals, and evidence-based strategies for effective and humanized care. The research was conducted thru an integrative literature review, carried out in scientific databases such as SciELO, LILACS, MEDLINE, and CINAHL, using descriptors related to nursing, Alzheimer's, and primary care. Inclusion and exclusion criteria were applied, resulting in the selection of eight articles published between 2021 and 2025. The results showed that the main

---

<sup>1</sup> Maria de Jesus Santos de Lima (Discente, FAG) - Email: mj6100962@gmail.com.

<sup>2</sup> Nikaela Gomes da Silva (Docente, FAG) - Email: Nikaelagomes213@gmail.com.

nursing interventions include continuous monitoring of disease progression, cognitive and functional therapeutic activities, emotional and technical support for caregivers, as well as coordination of multidisciplinary care. It was found that such practices contribute to delaying the progression of symptoms, reducing caregiver burden, and improving the quality of life for patients and their families. It is concluded that the role of nursing in primary care is essential for the promotion of comprehensive, humanized, and patient-centered care. Furthermore, the need for continuous training of professionals and public policies that strengthen the support network is highlighted, ensuring greater quality and accessibility in the care of people with Alzheimer's.

**Keywords:** Nursing; Alzheimer's disease; primary care.

## 1 INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA), uma condição neurodegenerativa progressiva descrita pela primeira vez por Alois Alzheimer em 1906, representa um dos maiores desafios de saúde pública atualmente, especialmente em decorrência do envelhecimento populacional. Caracterizada pela deterioração gradual das funções cognitivas e comportamentais, a DA afeta predominantemente idosos, sendo considerada a causa mais comum de demência nessa população (Santos, 2021).

No Brasil, o impacto da DA está diretamente relacionado à transição demográfica, refletindo um aumento significativo de sua prevalência. Estima-se que a doença tenha um impacto profundo na qualidade de vida dos pacientes e seja responsável por altas taxas de morbidade, devido à progressão dos sintomas e à perda de autonomia funcional (Silva; Araújo; Mendes, 2021). Essa realidade demanda intervenções que vão além da abordagem médica, integrando um cuidado centrado nos aspectos biopsicossociais.

O cuidado de pacientes com Alzheimer exige uma abordagem multidisciplinar, na qual a enfermagem desempenha um papel essencial. Os enfermeiros, na linha de frente do cuidado, realizam intervenções que incluem o manejo de sintomas, o suporte emocional e a capacitação de cuidadores. Intervenções baseadas em evidências, como atividades cognitivas e terapêuticas, têm demonstrado eficácia na mitigação dos efeitos da doença e na promoção de uma melhor qualidade de vida (Milhomem; Alexandre; Barbosa, 2023).

Além das abordagens médicas e farmacológicas no tratamento da Doença de Alzheimer, destaca-se a importância do cuidado humanizado e da aplicação de estratégias voltadas para a qualidade de vida do paciente e de seus cuidadores. A enfermagem, nesse contexto, desempenha um papel essencial ao fornecer suporte contínuo, monitoramento das necessidades individuais e implementação de práticas que promovam o bem-estar. A atenção

primária, sendo a porta de entrada do sistema de saúde, possibilita um acompanhamento mais próximo e acessível, permitindo a criação de planos terapêuticos personalizados e integrando o suporte multidisciplinar ao processo de cuidado. Dessa maneira, compreender o impacto da enfermagem na trajetória clínica do paciente com Alzheimer é fundamental para aperfeiçoar estratégias de intervenção e fortalecer a rede de apoio dentro do sistema de saúde.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre práticas de cuidado que possam capacitar os profissionais de enfermagem, além de contribuir para a ampliação das discussões acadêmicas e clínicas acerca da Doença de Alzheimer. Este trabalho visa, portanto, fornecer subsídios que promovam não apenas a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, mas também a redução da sobrecarga emocional e financeira dos cuidadores e a eficiência dos serviços de saúde pública.

Diante desse cenário, o objetivo deste trabalho é analisar, por meio de uma revisão de literatura, as práticas de assistência de enfermagem voltadas aos pacientes com Doença de Alzheimer na atenção primária. Busca-se enfatizar as intervenções realizadas, os desafios enfrentados pelos profissionais e a relevância de estratégias baseadas em evidências para proporcionar uma assistência mais eficaz, humana e centrada nas necessidades dos pacientes e de seus cuidadores.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Introdução ao Alzheimer

Com o envelhecimento da população brasileira tem-se observado um aumento significativo de casos da Doença de Alzheimer (DA), uma condição neurodegenerativa progressiva que afeta principalmente idosos. A DA foi descrita pela primeira vez em 1906 pelo psiquiatra e neuropatologista alemão Alois Alzheimer, sendo caracterizada pela deterioração gradual das funções cognitivas e comportamentais (Santos, 2021).

Conforme a idade avança, os riscos de desenvolvimento da doença aumentam, tornando-se um desafio tanto para os afetados quanto para seus cuidadores. A memória é frequentemente a primeira função afetada, com sinais iniciais como o esquecimento de objetos comuns e dificuldade em lembrar eventos recentes. Com o progresso da doença, outros sintomas como dificuldades na linguagem, alterações de humor e comportamento, e a perda da autonomia em atividades cotidianas tornam-se evidentes (Silva; Araújo; Mendes, 2021).

A DA não afeta apenas o indivíduo, mas também tem um impacto profundo nas suas famílias e cuidadores, exigindo um cuidado constante e especializado. É crucial que haja uma abordagem multidisciplinar para proporcionar qualidade de vida ao paciente e suporte aos cuidadores, garantindo uma gestão mais eficaz da condição. Esta condição não tem cura, mas intervenções precoces e cuidados contínuos podem ajudar a mitigar seus efeitos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias. A conscientização sobre a doença e a capacitação de profissionais de saúde são fundamentais para enfrentar os desafios impostos pela DA (Silva; Araújo; Mendes, 2021).

Os familiares que cuidam de pacientes com Alzheimer enfrentam uma carga emocional pesada, que pode levar a altos níveis de estresse, ansiedade e depressão. Frequentemente, precisam ajustar suas rotinas diárias e profissionais para fornecer o cuidado necessário, resultando em um custo financeiro que nem toda família é capaz de arcar. A Doença de Alzheimer também impacta significativamente a sociedade, especialmente com o envelhecimento da população, aumentando a pressão sobre os sistemas de saúde e serviços sociais, principalmente para as famílias com dificuldade econômica. Além disso, a doença pode levar ao isolamento social dos pacientes e cuidadores, afetando a coesão social e a qualidade de vida da comunidade (Tenorio, 2022).

## 2.2 Tratamento do Alzheimer

O tratamento da Doença de Alzheimer (DA) é multifacetado, envolvendo abordagens farmacológicas e não farmacológicas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e retardar a progressão dos sintomas (Sequeira, 2020).

Os tratamentos farmacológicos incluem medicamentos que ajudam a melhorar a função cognitiva e a controlar os sintomas comportamentais. Inibidores da acetilcolinesterase, como *tacrina*, *donepezila*, *rivastigmina* e *galantamina*, são exemplos de medicamentos utilizados para aumentar os níveis de acetilcolina no cérebro, melhorando a comunicação entre os neurônios. Outro medicamento, a memantina, usada para regular a atividade do glutamato, um neurotransmissor envolvido na aprendizagem e memória. Esses medicamentos podem ajudar a retardar a progressão dos sintomas, mas não curam a doença. As abordagens não farmacológicas são igualmente importantes no manejo da DA. Intervenções como terapia ocupacional, fisioterapia e terapia cognitivo-comportamental podem ajudar a manter a funcionalidade e a independência dos pacientes por mais tempo. Atividades que estimulam a

mente, como jogos de memória, leitura e exercícios físicos, são recomendadas para melhorar a qualidade de vida e retardar o declínio cognitivo (Sequeira, 2020).

Os cuidadores de pacientes com DA enfrentam desafios significativos, incluindo altos níveis de estresse e exaustão emocional. Programas de apoio e grupos de suporte são essenciais para fornecer orientação e alívio emocional. A educação sobre a doença e estratégias de manejo do comportamento do paciente são cruciais para ajudar os cuidadores a lidarem com as demandas diárias e a manter sua própria saúde mental e física (Tenorio, 2022).

A integração de serviços comunitários é vital para o tratamento da DA. Centros de dia, programas de assistência domiciliar e serviços de reabilitação podem proporcionar suporte adicional aos pacientes e seus cuidadores. Essas intervenções ajudam a reduzir o isolamento social e a melhorar a qualidade de vida, oferecendo um ambiente seguro e estimulante para os pacientes. Conscientizar a sociedade sobre a DA é crucial para garantir que os pacientes recebam o diagnóstico e o tratamento adequados o mais cedo possível. Campanhas de educação pública e programas de treinamento para profissionais de saúde são essenciais para aumentar o conhecimento sobre a doença e reduzir o estigma associado a ela. A colaboração entre governos, organizações de saúde e a comunidade é necessária para enfrentar os desafios impostos pela DA e melhorar a vida dos pacientes e seus cuidadores (Tenorio, 2022).

### **2.3 Intervenções de Enfermagem**

As intervenções de enfermagem na Doença de Alzheimer (DA) são cruciais para proporcionar cuidados holísticos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Uma das principais intervenções é a avaliação contínua do estado cognitivo e funcional do paciente. Isso inclui monitorar a memória, a capacidade de realizar atividades diárias e o comportamento. Através de avaliações regulares, os enfermeiros podem identificar mudanças no estado do paciente e ajustar os planos de cuidado conforme necessário (Milhomem; Alexandre; Barbosa, 2023).

A evolução da enfermagem tem sido fundamental para capacitar profissionais a lidar com a Doença de Alzheimer. Inicialmente, a formação dos enfermeiros focava principalmente em cuidados gerais de saúde, mas com o aumento da expectativa de vida e a prevalência de doenças neurodegenerativas, houve uma necessidade crescente de especialização (Milhomem; Alexandre; Barbosa, 2023).

Nos últimos anos, os currículos de enfermagem passaram a incluir disciplinas específicas sobre geriatria e doenças crônicas, com ênfase em demências como o Alzheimer. Essa mudança curricular visa preparar os enfermeiros para os desafios únicos apresentados por essas condições, incluindo a gestão de sintomas cognitivos e comportamentais, e o suporte aos cuidadores. Além da formação acadêmica, programas de educação continuada e treinamentos específicos têm sido implementados para atualizar os profissionais sobre as melhores práticas no cuidado de pacientes com Alzheimer. Esses programas abordam desde técnicas de comunicação eficazes até estratégias para lidar com comportamentos desafiadores e promover a qualidade de vida dos pacientes (Milhomem; Alexandre; Barbosa, 2023).

A prática baseada em evidências tem sido um pilar na evolução da enfermagem, incentivando a pesquisa e a aplicação de novos conhecimentos no cuidado diário. Estudos e revisões integrativas da literatura têm fornecido subsídios para a criação de protocolos e diretrizes que orientam a assistência de enfermagem ao paciente com Alzheimer, garantindo um cuidado mais humano e individualizado. A interdisciplinaridade também ganhou destaque, com enfermeiros trabalhando em conjunto com médicos, terapeutas ocupacionais, psicólogos e outros profissionais de saúde para oferecer um cuidado holístico. Essa abordagem integrada é essencial para atender às complexas necessidades dos pacientes com Alzheimer e suas famílias (Silva *et al.*, 2021).

## **2.4 Papel dos Profissionais de Enfermagem**

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial no cuidado de pacientes com Doença de Alzheimer (DA), oferecendo suporte integral que abrange aspectos físicos, emocionais e sociais. A atuação desses profissionais é fundamental para garantir a qualidade de vida dos pacientes e proporcionar alívio aos cuidadores. Os enfermeiros são responsáveis pela avaliação contínua do estado de saúde dos pacientes com DA. Isso inclui monitorar a função cognitiva, a capacidade de realizar atividades diárias e o comportamento. Através de avaliações regulares, os enfermeiros podem identificar mudanças no estado do paciente e ajustar os planos de cuidado conforme necessário. Essa monitorização constante é essencial para detectar precocemente complicações e adaptar as intervenções de acordo com a progressão da doença (Milhomem; Alexandre; Barbosa, 2023).

A educação dos cuidadores e familiares é uma das principais responsabilidades dos enfermeiros. Eles fornecem informações detalhadas sobre a progressão da doença, estratégias de manejo de sintomas e técnicas de comunicação eficazes. Esse suporte educacional ajuda a

reduzir o estresse dos cuidadores e melhora a qualidade do cuidado prestado. Além disso, os enfermeiros orientam sobre a importância de manter um ambiente seguro e adaptado às necessidades do paciente, prevenindo acidentes e promovendo a autonomia (Milhomem; Alexandre; Barbosa, 2023).

Os enfermeiros implementam atividades terapêuticas que estimulam a mente e o corpo dos pacientes com DA. Atividades como exercícios físicos, jogos de memória e terapia ocupacional ajudam a manter a funcionalidade e a independência por mais tempo. Os enfermeiros também utilizam técnicas de reorientação e validação para ajudar os pacientes a lidarem com a confusão e a desorientação, promovendo um senso de segurança e bem-estar. O manejo de sintomas comportamentais e psicológicos é uma área crítica de intervenção. Os enfermeiros utilizam abordagens não farmacológicas, como a criação de rotinas estruturadas, a utilização de técnicas de distração e a promoção de atividades significativas para reduzir a agitação, a agressividade e outros comportamentos desafiadores. Quando necessário, os enfermeiros colaboram com outros profissionais de saúde para ajustar a medicação e garantir um manejo eficaz dos sintomas (Milhomem; Alexandre; Barbosa, 2023).

A coordenação do cuidado é fundamental para garantir que os pacientes com DA recebam um atendimento integrado e contínuo. Os enfermeiros atuam como intermediários entre os diferentes profissionais de saúde, garantindo que as necessidades do paciente sejam atendidas. Isso inclui a coordenação de consultas médicas, terapias e serviços de apoio, bem como a comunicação regular com os cuidadores e familiares (Moreira *et al.*, 2018).

O apoio emocional e psicológico tanto para os pacientes quanto para os cuidadores é uma intervenção vital. Os enfermeiros oferecem suporte emocional, escuta ativa e aconselhamento, ajudando a lidar com o impacto emocional da doença. Eles também podem encaminhar os cuidadores para grupos de apoio e recursos comunitários, promovendo um ambiente de cuidado colaborativo e compassivo. A prática baseada em evidências é um pilar na enfermagem, incentivando a aplicação de novos conhecimentos no cuidado diário. A conscientização e a educação da comunidade sobre a DA são aspectos importantes do papel do enfermeiro. Através de campanhas de saúde pública e programas de apoio, os enfermeiros ajudam a desmistificar a doença, reduzir o estigma e promover um ambiente de suporte para os pacientes e seus cuidadores (Moreira *et al.*, 2018).

Os profissionais de enfermagem, portanto, desempenham um papel multifacetado e essencial no cuidado de pacientes com Alzheimer, garantindo um atendimento holístico e de qualidade (Moreira *et al.*, 2018).

## 2.5 Desafios enfrentados ao lidar com a DA

Os enfermeiros enfrentam diversos desafios ao cuidar de pacientes com Doença de Alzheimer, exigindo habilidades específicas e uma abordagem multifacetada para proporcionar um cuidado eficaz e compassivo. Um dos principais desafios é a gestão dos sintomas comportamentais e psicológicos dos pacientes. A agitação, a agressividade e a confusão são comuns em pacientes com DA, e os enfermeiros precisam desenvolver estratégias para lidar com esses comportamentos de maneira segura e eficaz, muitas vezes sem recorrer a medicamentos (Sequeira, 2020).

Outro desafio significativo é a comunicação com os pacientes. À medida que a doença progride, os pacientes podem ter dificuldades para se expressar e compreender o que é dito a eles. Os enfermeiros devem ser pacientes e utilizar técnicas de comunicação adaptadas, como o uso de frases simples, contato visual e linguagem corporal, para garantir que os pacientes se sintam compreendidos e seguros (Santos, 2021).

A carga emocional e o estresse são desafios constantes para os enfermeiros que cuidam de pacientes com DA. Lidar diariamente com a deterioração cognitiva e física dos pacientes pode ser emocionalmente desgastante. Os enfermeiros precisam encontrar maneiras de gerenciar seu próprio estresse e evitar o burnout, muitas vezes buscando apoio em colegas, supervisores e programas de bem-estar no local de trabalho (Milhomem; Alexandre; Barbosa, 2023).

A coordenação do cuidado é outro desafio importante. Os pacientes com DA frequentemente necessitam de cuidados multidisciplinares, envolvendo médicos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e outros profissionais de saúde. Os enfermeiros atuam como coordenadores desse cuidado, garantindo que as necessidades do paciente sejam atendidas de forma integrada e contínua. Isso requer habilidades organizacionais e de comunicação excepcionais (Moreira *et al.*, 2018).

A educação e o suporte aos cuidadores e familiares também representam um desafio. Os enfermeiros devem fornecer informações detalhadas sobre a doença, estratégias de manejo e suporte emocional aos cuidadores, que muitas vezes estão sobrecarregados e estressados. Ensinar os cuidadores a lidarem com os sintomas da DA e a manter um ambiente seguro e adaptado é crucial para o bem-estar do paciente e do cuidador (Milhomem; Alexandre; Barbosa, 2023).

A falta de recursos e suporte adequado pode dificultar o trabalho dos enfermeiros. Em muitas regiões, há uma escassez de serviços especializados e de apoio para pacientes com DA

e seus cuidadores. Os enfermeiros precisam ser criativos e proativos na busca de recursos e na implementação de estratégias de cuidado que possam ser realizadas com os meios disponíveis. Esses desafios destacam a complexidade do cuidado de pacientes com Alzheimer e a necessidade de uma formação contínua e especializada para os enfermeiros, garantindo que eles estejam preparados para oferecer um cuidado de alta qualidade e compassivo (Milhomem; Alexandre; Barbosa, 2023).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Tipo de Estudo**

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa sobre a assistência de enfermagem ao paciente com Doença de Alzheimer na atenção primária, explorando uma análise abrangente da literatura disponível com o propósito de sintetizar as evidências científicas e práticas clínicas relacionadas ao cuidado de enfermagem. Esse tipo de revisão permite a inclusão de estudos qualitativos e quantitativos, proporcionando uma visão holística que abrange desde a identificação precoce e monitoramento da progressão da doença até intervenções eficazes e estratégias de apoio aos cuidadores. Além disso, a revisão integrativa evidencia lacunas no conhecimento atual, incentivando pesquisas futuras e aprimoramento das práticas de enfermagem para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares.

A revisão integrativa é um método de pesquisa que facilita a busca, análise crítica e síntese das evidências disponíveis sobre um determinado tema, proporcionando uma compreensão abrangente do conhecimento existente. De acordo com Soares *et al.* (2014), essa abordagem permite a inclusão de estudos com diferentes metodologias, possibilitando uma análise aprofundada das informações e a identificação de lacunas na literatura. Além disso, essa modalidade de revisão contribui para a adoção de intervenções eficazes na área da saúde e da enfermagem, promovendo a prática baseada em evidências e a otimização dos custos nos serviços de saúde.

#### **3.2 Definição e justificativa da pesquisa integrativa**

A pesquisa integrativa é um método que possibilita a síntese de conhecimentos e a aplicação de resultados de estudos relevantes na prática clínica e na formulação de políticas de saúde. No contexto da assistência de enfermagem ao paciente com Doença de Alzheimer

na atenção primária, uma pesquisa integrativa justifica-se pela necessidade de compreender as melhores práticas e intervenções para o manejo dessa condição, garantindo uma abordagem qualificada e centrada no paciente. A Doença de Alzheimer representa um desafio crescente devido à sua prevalência e impacto na qualidade de vida dos pacientes e seus cuidadores, exigindo uma atuação qualificada da enfermagem no monitoramento da progressão da doença, na implementação de estratégias de cuidado e no suporte emocional aos familiares. Assim, uma revisão integrativa pode consolidar as evidências existentes, identificar lacunas no conhecimento e aprimorar as estratégias assistenciais, promovendo melhores desfechos de saúde e qualidade de vida para os pacientes e suas famílias.

### **3.3 Formulação da pergunta de pesquisa**

A pesquisa integrativa é um método que possibilita a síntese de conhecimentos e a aplicação de resultados de estudos relevantes na prática clínica e na formulação de políticas de saúde. No contexto da assistência de enfermagem a pacientes com Doença de Alzheimer na atenção primária, uma pesquisa integrativa justifica-se pela necessidade de compreender as melhores práticas e intervenções para o cuidado desses pacientes, garantindo uma abordagem qualificada e centrada na promoção da qualidade de vida. A Doença de Alzheimer apresenta desafios complexos, exigindo da enfermagem estratégias eficazes para o monitoramento da progressão da doença, a implementação de cuidados específicos e o suporte aos cuidadores. Assim, uma revisão integrativa pode consolidar as evidências disponíveis, identificar lacunas no conhecimento e aprimorar as práticas assistenciais, contribuindo para uma assistência mais humanizada e baseada em evidências.

### **3.4 Estratégias de busca e seleção de fontes de informação**

Para garantir a inclusão de estudos relevantes na revisão integrativa, foi adotada uma estratégia de busca sistematizada em bases de dados reconhecidas, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL). Os descritores foram definidos com base no Medical Subject Headings (MeSH) e nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), incluindo termos como Doença de Alzheimer, assistência de enfermagem, atenção primária e cuidado ao idoso.

Para otimizar a busca, foi utilizado o operador booleano “AND”, possibilitando a seleção precisa de publicações alinhadas aos objetivos da pesquisa. Após a realização da busca, os estudos foram submetidos a uma triagem inicial baseada na leitura dos títulos e resumos. Em seguida, foi realizada uma avaliação dos textos completos para verificar se cumprem os critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os estudos selecionados foram organizados utilizando um protocolo sistemático, que contemplou a identificação das referências, a análise dos principais achados e a categorização dos dados conforme a abordagem metodológica. O processo de análise foi conduzido de forma criteriosa, seguindo técnicas de síntese qualitativa e categorização temática. Os artigos foram agrupados por similaridade de resultados, permitindo uma avaliação comparativa das evidências científicas disponíveis. Dessa maneira, foi possível identificar padrões nas intervenções de enfermagem voltadas ao cuidado de pacientes com Alzheimer, destacando aspectos como impacto clínico, eficácia das estratégias assistenciais e desafios na implementação dessas práticas.

Além disso, todas as etapas do estudo foram conduzidas com respeito às diretrizes éticas de pesquisa, garantindo transparência na seleção dos artigos e a correta atribuição das fontes científicas. Foram adotadas medidas para evitar vieses na análise e assegurar que as informações coletadas sejam utilizadas de maneira responsável e rigorosa, conforme os preceitos da ética na pesquisa acadêmica.

### **3.5 Critérios de inclusão e exclusão de estudos**

Os critérios de inclusão e exclusão desempenham um papel fundamental na garantia da relevância e qualidade dos estudos selecionados em uma revisão integrativa. Os critérios de inclusão consideram publicações dentro de um período específico, artigos disponíveis em texto completo, pesquisas conduzidas com populações pertinentes e estudos que abordam intervenções de enfermagem no cuidado ao paciente com Doença de Alzheimer na atenção primária. Por outro lado, os critérios de exclusão servem para eliminar trabalhos que não estejam diretamente relacionados ao tema, artigos sem revisão por pares, estudos com metodologias pouco claras ou inconsistentes e publicações em idiomas que não possam ser analisados pela equipe de pesquisa. Esses parâmetros são essenciais para assegurar que a revisão se concentre nas evidências mais relevantes e confiáveis. Nesta pesquisa, os critérios de inclusão adotados foram:

- Artigos escritos em língua portuguesa (Brasil);
- Estudos que abordem os subtópicos definidos na revisão bibliográfica;

- Publicações dentro do período de 2021 a 2025;
- Trabalhos alinhados aos descritores selecionados.

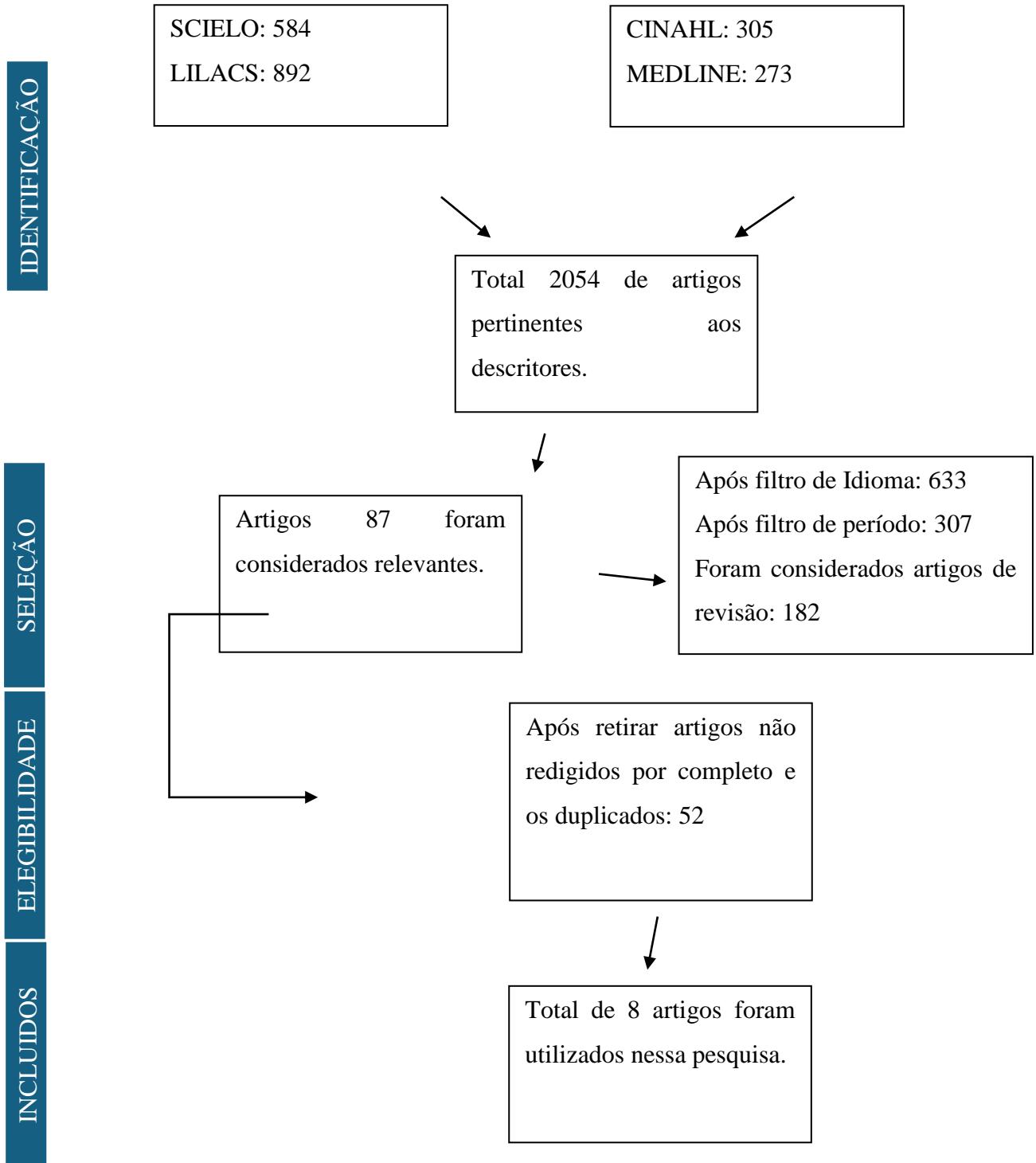
Já os critérios de exclusão foram:

- Artigos com conteúdo incompleto;
- Estudos que não tenham relação direta com a problemática abordada;
- Trabalhos publicados fora do período de cinco anos estabelecido.

### **3.6 Estratégias de busca e seleção de palavras-chave**

Após a organização dos subtópicos na revisão da literatura, foi realizada a seleção criteriosa dos descritores. Esses termos passaram por uma análise semântica rigorosa para garantir sua pertinência e correlação direta com os títulos dos estudos analisados. Além disso, aplicou-se um filtro minucioso para verificar a frequência e relevância desses descritores em cada narrativa abordada. As palavras-chave escolhidas para orientar a pesquisa foram: Enfermagem, Alzheimer e Atenção Primária. Na equivalência para o idioma inglês, os termos utilizados foram: Nursing, Alzheimer's Disease e Primary Care. A adoção estratégica desses descritores, combinados pelo operador booleano “AND”, foi essencial para otimizar a busca e assegurar que a revisão contemplasse estudos altamente relevantes ao tema abordado.

**Figura 1 – Figura 1** – Fluxograma de seleção dos artigos incluídos no estudo. Brasil, 2025.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2025.

## 4 RESULTADOS

Foram identificados 2054 artigos e, após a análise de título, resumo e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram pré-selecionados 87 artigos para a leitura na íntegra. Entre os 52 artigos analisados, 8 foram incluídos na amostra final desta revisão.

	<b>BASES DE DADOS</b>	<b>AUTORES E ANO</b>	<b>TIPO DE PESQUISA</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>RESULTADOS</b>
<b>1</b>	CINAHL	Moreira <i>et al.</i> , 2018.	Revisão Integrativa	Identificar as evidências na literatura estudos sobre a assistência de enfermagem ao portador de Alzheimer assistido pela atenção primária de saúde	verificou-se a importância das intervenções ao longo dos dias do idoso com Alzheimer e que essas melhoraram o estado geral dos idosos, diminuindo ou retardando o avanço da doença.
<b>2</b>	CINAHL	Silva; Araújo; Mendes, 2021.	Revisão Bibliográfica, estudo qualitativo descritivo	Avaliar o papel dos profissionais enfermeiros diante do problema e destacar a importância da assistência de enfermagem ao paciente portador de DA	Conclui-se que com a gerência do cuidado planejada pelo enfermeiro tem função primordial nos resultados esperados.
<b>3</b>	SciELO	Santos, 2021.	Revisão Integrativa	Destacar a importância da atuação do enfermeiro no cuidado individualizado ao paciente idoso com Alzheimer, especialmente no contexto da atenção primária à saúde	Conforme a progressão da doença, o portador da DA passa a ser dependente de uma outra pessoa. Constata-se que o cuidado de enfermagem vai além do idoso portador da patologia, é necessária uma atenção para aquele que o cuida.
<b>4</b>	LILACS	Sequeira, 2020.	Revisão Bibliográfica	Realizar uma revisão bibliográfica relativamente ao tratamento atual na doença de Alzheimer e das perspectivas futuras, realçando os novos compostos em estudo, baseados na investigação diferencial que surgiu nos últimos anos e que têm como objetivo ultrapassar as limitações atuais e suprir a necessidade de novas terapêuticas modificadoras da doença.	Conclui-se que, apesar dos avanços no tratamento sintomático da Doença de Alzheimer, ainda não existem terapias modificadoras eficazes. A investigação atual foca em novos compostos que visam superar essas limitações, oferecendo esperança para estratégias terapêuticas mais eficazes no futuro.
<b>5</b>	LILACS	Silva <i>et al.</i> , 2021.	Estudo Descritivo	descrever as práticas, atitudes e conhecimento dos enfermeiros hospitalares sobre a Prática Baseada em Evidências.	A pontuação média final para a escala de Prática Baseada em Evidências e Efetividade foi de 115,9, indicando atitudes positivas dos enfermeiros relacionadas à Prática Baseada em Evidências.

6	SciELO	Soares <i>et al.</i> , 2014.	Revisão Integrativa	Esta RI objetivou identificar e analisar conceitos e métodos indicados para desenvolver uma RI na enfermagem.	Os achados deste estudo levam a concluir que a Enfermagem define RI como um tipo de revisão que contempla o rigor do método característico da pesquisa científica.
7	CINAHL	Dias <i>et al.</i> , 2025.	Revisão integrativa	Discutir sobre o protagonismo da equipe de enfermagem nos cuidados aos idosos assistidos pela Atenção Primária à Saúde	o protagonismo da enfermagem se faz por meio da assistência ativa pela equipe, bem como do seu autogerenciamento, com impacto direto na saúde da pessoa idosa tendo em vista a prevenção de doenças crônicas e degenerativas, a redução considerável da necessidade de cuidados intensivos e aumento da sobrevida e da qualidade de vida do idoso.
8	LILACS	Pacheco; Sousa, 2024.	Revisão Bibliográfica	Compreender como os cuidados de enfermagem podem contribuir para a assistência a pessoas portadoras da Doença de Alzheimer.	O cuidado de enfermagem junto ao portador da Doença de Alzheimer é de grande importância, seja no cuidado direto ao paciente, seja no papel de suporte aos cuidadores e familiares. A assistência de enfermagem favorece o processo de cuidado, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e nas condições gerais de saúde do doente.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2025.

## 5 DISCUSSÃO

A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição que exige uma abordagem multidimensional, especialmente na atenção primária, onde o enfermeiro atua como protagonista no cuidado contínuo e humanizado. Como destaca Santos (2021), o envelhecimento populacional intensifica a prevalência da DA, tornando essencial a atuação do enfermeiro na construção de vínculos com o paciente e seus cuidadores, promovendo um cuidado individualizado e centrado na pessoa.

Silva, Araújo e Mendes (2021) reforçam que a assistência de enfermagem deve considerar os aspectos biopsicossociais da doença, uma vez que os sintomas não se limitam à cognição, mas afetam o comportamento, a autonomia e o bem-estar emocional. A prática de intervenções que estimulem a memória, a linguagem e a funcionalidade diária é essencial para retardar o avanço da doença e preservar a dignidade do paciente.

Sequeira (2020) aponta que, embora os tratamentos farmacológicos tenham papel importante no controle dos sintomas, as abordagens não farmacológicas, como terapia ocupacional, atividades cognitivas e suporte comunitário, são fundamentais para manter a qualidade de vida. O enfermeiro, nesse contexto, deve adaptar essas estratégias à realidade do paciente, considerando suas limitações e potencialidades.

Milhomem, Alexandre e Barbosa (2023) destacam a evolução da formação em enfermagem, que passou a incluir conteúdos específicos sobre geriatria e demências. Essa transformação curricular é essencial para preparar os profissionais para lidar com os desafios da DA, como a comunicação com pacientes em estágios avançados e o manejo de sintomas comportamentais. Além disso, os autores ressaltam a importância da educação continuada e da prática baseada em evidências como pilares para uma assistência eficaz.

Moreira *et al.* (2018) enfatizam a sistematização da assistência de enfermagem como ferramenta para garantir um cuidado integrado e contínuo. O enfermeiro atua como articulador entre os diversos serviços e profissionais, assegurando que o paciente com Alzheimer receba um atendimento coordenado, evitando lacunas no cuidado e fortalecendo a rede de apoio.

Silva *et al.* (2021) abordam a prática baseada em evidências como elemento central na enfermagem hospitalar, mas seus princípios são igualmente aplicáveis à atenção primária. A utilização de protocolos fundamentados em pesquisas científicas permite ao enfermeiro oferecer um cuidado mais seguro, eficaz e adaptado às necessidades individuais dos pacientes.

Tenório (2022) traz uma perspectiva social importante ao discutir o impacto da DA sobre os cuidadores e a comunidade. O estresse, a sobrecarga emocional e o isolamento social são realidades enfrentadas por muitas famílias, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade econômica. O enfermeiro, ao reconhecer essas dimensões, pode implementar ações de suporte emocional e encaminhamento para grupos de apoio, promovendo a inclusão e o fortalecimento dos vínculos sociais.

Soares *et al.* (2014) defendem a revisão integrativa como método eficaz para consolidar o conhecimento científico e orientar práticas clínicas. No contexto da DA, essa abordagem permite identificar lacunas na literatura, propor estratégias inovadoras e fortalecer a atuação da enfermagem como ciência e prática transformadora.

Além disso, o trabalho evidencia que os enfermeiros enfrentam desafios como a escassez de recursos, a complexidade do manejo dos sintomas e a necessidade de coordenação entre múltiplos profissionais (Milhomem; Alexandre; Barbosa, 2023). A comunicação com o paciente, que se torna cada vez mais difícil com a progressão da doença, exige do enfermeiro

habilidades específicas, como o uso de linguagem simples, contato visual e empatia (Santos, 2021).

A atenção primária se mostra como espaço privilegiado para a implementação de cuidados personalizados e acessíveis. A atuação do enfermeiro nesse nível de atenção permite o acompanhamento longitudinal do paciente, a construção de planos terapêuticos individualizados e a integração de ações educativas e preventivas que beneficiam tanto o paciente quanto seus cuidadores (Moreira *et al.*, 2018).

O profissional de enfermagem desempenha papel essencial na garantia de uma assistência qualificada e na promoção da satisfação do público idoso, utilizando competências técnicas e científicas voltadas para uma abordagem humanizada. O acolhimento adequado nas unidades de saúde contribui para o fortalecimento do vínculo e da confiança entre paciente e equipe, favorecendo a escuta ativa e o diálogo respeitoso, o que ajuda a minimizar o sofrimento e a dor. O cuidado ao idoso exige uma atuação abrangente, que envolve promoção da saúde, prevenção de agravos, realização de consultas clínicas, ações educativas, atendimento domiciliar, identificação das necessidades da população atendida e planejamento de intervenções que respeitem as especificidades dessa faixa etária (Dias *et al.*, 2025).

Na atenção primária à saúde, o profissional de enfermagem desempenha papel fundamental nas ações educativas voltadas à comunidade, promovendo o protagonismo dos usuários no cuidado com sua saúde. Além disso, oferece suporte contínuo aos cuidadores, orientando-os sobre como enfrentar os desafios do cuidado diário, esclarecendo os estágios da doença e instruindo sobre práticas essenciais como administração de medicamentos, alimentação e higiene. Ao assumir a função de educador, o enfermeiro contribui para capacitar famílias e cuidadores, auxiliando na construção de estratégias que minimizem o desgaste físico e emocional decorrente da assistência ao paciente. Com habilidades técnicas, raciocínio clínico, escuta qualificada e abordagem humanizada, o enfermeiro se torna peça-chave no acompanhamento de pessoas com Alzheimer, fortalecendo o vínculo entre serviço de saúde e comunidade (Pacheco; Sousa, 2024).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Doença de Alzheimer representa um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea, especialmente diante do envelhecimento populacional. Este trabalho evidenciou que a atuação da enfermagem na atenção primária é essencial para garantir um cuidado humanizado, contínuo e centrado nas necessidades dos pacientes e seus cuidadores.

Através da revisão integrativa realizada, foi possível identificar intervenções eficazes que contribuem para o monitoramento da progressão da doença, o suporte emocional e técnico aos familiares, e a implementação de estratégias baseadas em evidências. A prática da enfermagem, quando pautada em protocolos científicos e em uma abordagem biopsicossocial, mostra-se capaz de promover qualidade de vida, autonomia e dignidade aos pacientes com Alzheimer.

Além disso, os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem, como a escassez de recursos, a complexidade dos sintomas e a sobrecarga emocional, reforçam a necessidade de capacitação contínua e de políticas públicas que valorizem e fortaleçam o papel da enfermagem na atenção primária. Portanto, este estudo contribui para a ampliação do conhecimento sobre a assistência de enfermagem ao paciente com Alzheimer, destacando a importância de práticas integradas, empáticas e baseadas em evidências. Espera-se que os achados aqui apresentados sirvam de subsídio para futuras pesquisas e para a melhoria dos serviços de saúde, promovendo um cuidado mais qualificado, acessível e transformador.

## REFERÊNCIAS

DIAS, Luciene Teixeira *et al.*. PROTAGONISMO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS AOS IDOSOS ASSISTIDOS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 2, p. 2566–2588, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n2p2566-2588. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5317>. Acesso em: 29 set. 2025.

DOS SANTOS, Gabriel Lacerda. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER EM ATENÇÃO PRIMÁRIA. **Repositório Pgsscogna**, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/42701/1/FINALIZADO.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2024.

MOREIRA, Erica Cristiane Barbosa *et al.*. A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE ALZHEIMER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: revisão integrativa da literatura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/2018/09/portador-de-alzheimer.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2024.

PACHECO, Marilia Helena Horácio; SOUSA, Luiza Araújo Amâncio. CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER: revisão integrativa. **Scientia Generalis**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 400–417, 2024. DOI: 10.22289/sg.V5N2A42. Disponível em: <https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/610>. Acesso em: 29 set. 2025.

SAÚDE, Veja. PESQUISA REVELA OS DESAFIOS DOS BRASILEIROS QUE CONVIVEM COM O ALZHEIMER. **Veja Saúde**, 20 jun. 2022. Disponível em: [https://saude.abril.com.br/medicina/pesquisa-revela-os-desafios-dos-brasileiros-que-convivem-com-o-alzheimer/?form=MG0AV3&utm\\_source=admitad&utm\\_medium=baseexterna&utm\\_campaign=admitad\\_abril&tagtag\\_uid=badf2c2045d0649499ecf9240fb175c7](https://saude.abril.com.br/medicina/pesquisa-revela-os-desafios-dos-brasileiros-que-convivem-com-o-alzheimer/?form=MG0AV3&utm_source=admitad&utm_medium=baseexterna&utm_campaign=admitad_abril&tagtag_uid=badf2c2045d0649499ecf9240fb175c7). Acesso em: 3 dez. 2024.

SEQUEIRA, Joana Alves. TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: na atualidade e no futuro. Porto: **Universidade Fernando Pessoa – Faculdade de Ciências da Saúde**, 2020. Disponível em: [https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/9552/1/PPG\\_33877.pdf](https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/9552/1/PPG_33877.pdf). Acesso em: 3 dez. 2024.

SILVA, Juliana de Oliveira Musse *et al.*. UTILIZAÇÃO DA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS POR ENFERMEIROS NO SERVIÇO HOSPITALAR. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, e67898, 2021. DOI: 10.5380/ce.v26i0.67898. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.67898>. Acesso em: 3 dez. 2024.

SILVA, S. F. P.; ARAÚJO, A. H. I. M. de; MENDES, M. I. de O. I. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE ALZHEIMER: uma revisão da literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 4, n. 8, p. 67–78, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.4568424. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/212>. Acesso em: 3 dez. 2024.

SOARES, Cassia Baldini *et al.*. A REVISÃO INTEGRATIVA: conceitos e métodos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335–341, 2014. Disponível em: <https://revistas.usp.br/reeusp/article/download/84097/86950>. Acesso em: 16 maio 2025.